



A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO MÉDIO DO IFPE: CONTRIBUIÇÕES PARA A INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO DA GEOGRAFIA.

Luana Cândido Dos Santos¹ (UFPE)
luanacandidodossantos@gmail.com

Itálo Fernando de Freitas Silva (UFPE)
itallogeoterra@gmail.com

Gabriel Marques dos Ramos (UFPE)
currentsacrifice@gmail.com

Daniel Victor Neves Raposo (UFPE)
raposoneves23@gmail.com

Resumo: O artigo tem como objetivo verificar as contribuições que a Educação Ambiental (EA) pode trazer para o enriquecimento da prática pedagógica do ensino da Geografia do Instituto Federal de Pernambuco. Para o alcance de tal objetivo, realizou-se levantamento bibliográfico sobre conceitos-chave para a fundamentação da pesquisa, tais como: Educação Ambiental, ensino da Geografia, interdisciplinaridade. Além disso, foi realizada a aplicação de questionários com perguntas concernentes ao ensino interdisciplinar da Geografia com base na experiência dos docentes. Os resultados dos questionários evidenciaram que temáticas relativas a EA são imprescindíveis na abordagem do ensino Geografia por proporcionar uma formação mais completa e cidadã.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Geografia, Educação Ambiental.

Eixo temático: GT3 - Fundamentos didáticos e o Ensino da Geografia

INTRODUÇÃO

O presente artigo traz como tema abordagens e contribuições concernentes à Educação Ambiental no ensino da Geografia por docentes do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) do Campus Recife e campus Belo Jardim. A importância da pesquisa se justifica pelo fato da Educação Ambiental

¹ Vanice Santiago Fragoso Selva (orientadora)



(EA) é ser um tema de fundamental relevância para processos de ensino aprendizagem que busquem a interdisciplinaridade e a compreensão da realidade com intersecção no saber geográfico. Tendo isso em vista, o artigo resulta de uma ampla análise acerca da percepção e conhecimento dos docentes do ensino médio do IFPE quanto à abordagem da EA enquanto tema transversal que necessita ser discutido e trabalhado no âmbito acadêmico e em salas de aula.

Em uma análise inicial é importante salientar que as problemáticas ambientais atualmente estão ganhando cada vez mais repercussão e relevância nos mais diversificados cenários, desde o nacional até ao internacional. Desse modo, a Educação Ambiental passa a atuar como um eficiente mecanismo de articulação para a fundamentação de discussões atreladas às questões ambientais tais como: Impactos ambientais, degradação ambiental, sustentabilidade ecológica.

De acordo com a Lei Federal nº 9.795 a EA pode ser definida como um processo por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (art.1º, Lei Federal nº 9.795, de 27/04/99). A partir do exposto pode-se afirmar que a Educação Ambiental está galgando papéis de destaque e relevância em importantes documentos normativos e, também, em praticamente todos os âmbitos de conhecimento educacional.

Ademais, salienta-se que o estabelecimento de discussões relacionadas a Educação Ambiental no âmbito educacional torna-se cada vez mais comum e indispensável para uma formação crítica e, sobretudo mais completa. Isso porque a EA é um processo que contribui para a construção de valores, conhecimentos, habilidades, e competências voltadas à problemática ambiental. Assim, ela deve ser utilizada como um eficiente mecanismo formador de uma consciência holística e interdisciplinar acerca da importância de se compreender e se preservar o meio em que se vive.



Dessa forma, debater e conceituar a educação ambiental em um mundo cada vez mais globalizado nos leva a uma importante e necessária reflexão acerca da necessidade de se promover uma mudança favorável e conscientizadora sobre as formas de pensamento e ações concernentes à questão ambiental em um viés contemporâneo. Segundo WADA e PELUSO (2003, p.63) é necessário se pensar - para então se efetivar - uma educação voltada para a vivência e a prática cotidiana dos educandos como um mecanismo de reparação continua de um pensamento ou prática internalizada.

Ao se analisar os campos de conhecimento sob o olhar da educação e do conhecimento científico, pontua-se que a ciência geográfica se mostra cada vez mais apta a subsidiar discussões e debates cada vez mais efetivos quando associada ao caráter interdisciplinar da Educação Ambiental. Tal fato pode ser explicado devido ao seu enfoque interdisciplinar ao abordar e temáticas concernentes aos fenômenos associados ao espaço geográfico, reconhecendo-os a partir da intersecção sociedade/natureza.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo verificar as contribuições que a EA, enquanto tema transversal pode trazer para o enriquecimento pedagógico na prática do ensino da Geografia no IFPE, de modo que tal estudo venha a contribuir para a compreensão e abordagem dos docentes quanto a problemática ambiental. Além disso, objetiva-se salientar e promover a conscientização acerca da relevância da adoção de práticas ambientais sustentáveis para a manutenção do equilíbrio ambiental.

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO DA GEOGRAFIA

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) são responsáveis por nortear as práticas educativas que visam a implementação da EA no ensino brasileiro. Nesse sentido, a EA está inclusa dentro do tema meio ambiente de forma transversal e interdisciplinar. Argumenta-se que as questões dos Temas



Transversais devem perpassar os mais variados e diferentes campos do conhecimento (BRASIL, 1998).

Os PCN'S deixam explícito que a EA deve ser abordada e trabalhada em caráter interdisciplinar e de forma sistemática, contínua e integrada, e não como um componente curricular ou uma área, pois segundo Oliveira (2005): “A Educação Ambiental (EA) é um processo de aprendizagem longo e contínuo que busca formar e desenvolver atitudes racionais e responsáveis na perspectiva de criar um novo modelo de relacionamento entre homem e meio ambiente”.

A Geografia mostra-se uma ciência apta a subsidiar e correlacionar perfeitamente seu objeto de estudo às questões ambientais. Para Edgar Morin (2003): “A Geografia é entendida como uma ciência multidimensional, por abranger desde os fenômenos naturais, até os fenômenos humanos fazendo com ela seja capaz de trazer uma abordagem mais completa e abrangente em torno da realidade”.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) o ensino da Geografia deve abarcar como competência a execução de análises e comparações interdisciplinares sobre as relações entre preservação e degradação de vida no globo, sempre levando em consideração o conhecimento sobre os fatores e fenômenos políticos, econômicos, sociais e tecnológicos que atuam sobre a natureza.

Por conseguinte, articular o ensino da Geografia escolar à EA é de extrema relevância para a promoção da conscientização e sensibilização dos indivíduos atuantes na sociedade, acerca da importância de se preservar a natureza e ao mesmo tempo assegurar maior qualidade de vida e longevidade dos recursos naturais, de modo a instigar o discente à compreensão da sociedade/natureza de uma forma ampla, partindo de suas problemáticas e reflexões a fim de fomentar o senso de respeito ao meio ambiente e exercer também, de certa forma, a cidadania.



METODOLOGIA

Para atender ao objetivo proposto foi elaborado um projeto para obtenção de dados sobre os conceitos que permeiam e fundamentam o trabalho tendo como base uma pesquisa qualitativa, descritiva. De acordo com Gil (2008, p. 28)

estas pesquisas têm como objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população ou grupo em específico. Também são pesquisas descritivas aquelas que visam a descobrir a existência de associações entre variáveis. [...] As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática.

Ademais, ressalta-se que foram escolhidos professores do ensino médio de dois Campi do IFPE para a realização da pesquisa: o Campus Belo Jardim e o Campus Recife. A escolha da Instituição para a execução da pesquisa justifica-se devido à autonomia e interdisciplinaridade que os Institutos Federais possuem. Além disso, os IFS são grandes nomes na execução de pesquisas nas mais diversificadas áreas do conhecimento, e realizam hodiernamente trabalhos na área de ensino voltados aos mais diversificados componentes curriculares do ensino médio integrado.

O projeto compreendeu três etapas: a primeira correspondeu a uma pesquisa bibliográfica, a segunda a um encontro para estabelecimento de um diálogo com os docentes dos dois campi e a terceira a aplicação de questionários.

Primeiramente, salienta-se que, para o desenvolvimento do artigo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre Educação Ambiental com intersecção ao ensino da Geografia, com a finalidade de, sobretudo, fundamentar a elaboração e execução de conceitos chaves imprescindíveis para a fundamentação do artigo. Em seguida, procurou-se a coordenação geral de Geografia do Campus Recife e Belo Jardim no intuito de se promover uma articulação para com ela e com os docentes.

Para obter informações dos docentes através dos questionários apresentou-se a proposta de trabalho à coordenação destacando o objetivo da pesquisa e ressaltando a importância da mesma para os Campi. Em seguida,



após conhecer a proposta a coordenação dialogou com os docentes de geografia do ensino médio dos campi em questão, e eles se mostraram interessados pela proposta. Posteriormente, foram agendados dois encontros com 10 professores de Geografia do ensino médio do IFPE Campus Recife e 3 professores do Campus Belo Jardim.

O primeiro encontro foi planejado e executado com a finalidade de tratar e discutir a proposta com os docentes da Instituição e ouvi-los a partir das suas experiências. Além disso, procurou-se conhecer previamente o que eles acham da Educação Ambiental como tema transversal e aplicável ao ensino da Geografia nos mais diversificados campos do conhecimento geográfico.

Por fim, a última etapa correspondeu a aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas concernentes às seguintes questões: abordagens das questões ambientais nas aulas de Geografia, existência de princípios, embasamentos teóricos ou pressupostos filosóficos que permeiam a prática docente voltada à Educação Ambiental, e contribuições da EA para o fortalecimento do pensamento crítico e atuação do estudante no meio o qual ele está inserido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como destacado anteriormente, o corpo de estudo abordado foi composto por 10 docentes licenciados em Geografia do IFPE Campus Recife e 3 docentes do Campus Belo Jardim. A participação dos professores se deu de forma dinâmica, com constantes intervenções para sanar dúvidas acerca do projeto, busca por esclarecimentos e observações baseadas em suas percepções pessoais.

Posteriormente, no que se refere ao questionário foram trabalhadas questões concernentes a abordagem da EA nas aulas de Geografia e em que medida eles a consideravam importante de modo a abordá-la em sala de aula. De modo geral, cerca de 69,2% dos professores consideraram extremamente importante e imprescindível trabalhar a Educação Ambiental durante as aulas de

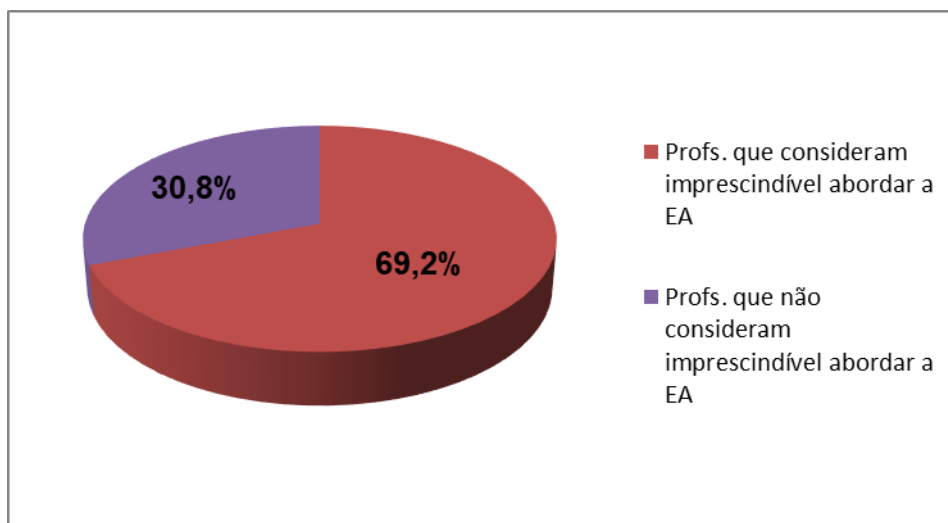


Geografia principalmente nas aulas que tratavam de impactos ambientais urbanos, em abordagens sobre o clima e vegetação. Destaca-se a opinião de um docente:

“A Geografia é uma ciência que analisa a relação entre o Homem e a Natureza, analisando a formação do espaço geográfico. Enquanto disciplina obrigatória no ensino básico, a Geografia deve formar cidadãos conscientes da finitude dos recursos naturais e a necessidade de uso adequado e sem desperdícios. Por isso, nas minhas aulas busco trabalhar com os princípios de conservação e de preservação desde a sala de aula a um parque nacional”. (Docente de geografia, IFPE- Recife, 2018).

Por se tratar de um tema transversal a EA, assim como as diretrizes educacionais orientam, pode ser uma temática abordada por outras áreas de conhecimento como a Física, Biologia e a Matemática. E, portanto, poderá trazer um conhecimento mais amplo à luz de múltiplos olhares e convergências. No mais, 30,8% dos docentes acharam, também, temáticas relativas à EA importantes, mas não imprescindíveis ao ensino da geografia.

Figura 1 – Opinião de docentes sobre a relevância da Educação Ambiental no ensino da Geografia.



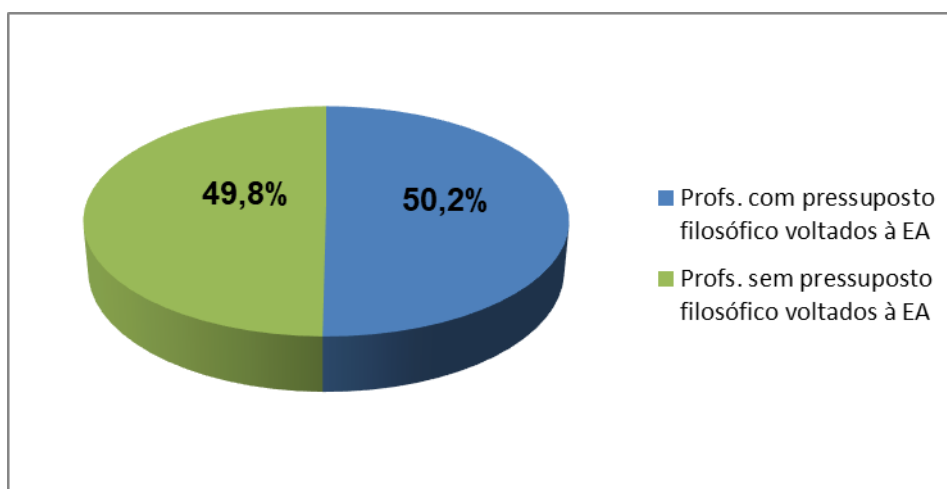
Fonte: Pesquisa direta. 2017



No que tange as indagações referentes à existência de pressupostos filosóficos ou embasamentos teóricos voltados a educação ambiental, constatou-se que cerca de 50,2% dos professores possuem algum pressuposto filosófico que norteia a sua prática docente voltada à EA, e além disso, utilizam alguns teóricos que tratam de questões ambientais na própria ciência geográfica.

Fora citado como exemplo Humboldt o responsável pela sistematização do conhecimento geográfico e pelo desenvolvimento de uma visão crítica sobre a Natureza e também Tricart com sua visão sobre Ecodinâmica. Os outros 49,8% responderam não utilizar ou aplicar qualquer método ou pressuposto filosófico nas aulas de Geografia direcionadas a EA.

Figura 2: Docentes que adotam algum pressuposto filosófico ou embasamento teóricos voltados a EA.



Fonte: Pesquisa direta. 2017

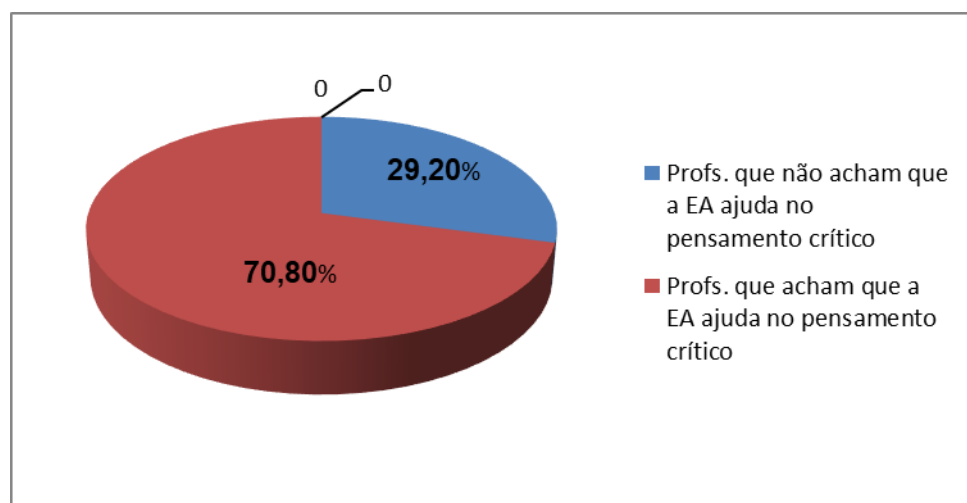
Outros sim, constatou-se, também, que cerca de 70,8% dos professores acham que a EA, quando atrelada e trabalhada corretamente nas aulas de Geografia, pode contribuir para o fortalecimento da edificação de um pensamento crítico, de forma holística, por discutir questões sociais, ecológicas, históricas, políticas o que conseqüentemente possa vir a auxiliar no desenvolvimento e estímulo ao exercício da cidadania na sociedade em que eles atuam.



Também foi ressaltado que quando se trabalha com a visão geossistêmica do ambiente, esta pode contribuir para a interpretação complexa da realidade e suas diversas esferas de análise, para além da ecológica. Pode-se citar como exemplo: a análise da cidade do Recife pode ocorrer segundo uma leitura política, cultural, social, econômica, ambiental, histórica, etc.

Por fim, cabe destacar que 29,2% dos docentes afirmaram que a EA mesmo quando trabalhada em sala de aula não pode trazer grandes contribuições para o estudo da Geografia em si, pois para que isso aconteça o docente deve estar capacitado e com boa fundamentação teórica do assunto para então expor e o debater em sala de aula.

Figura 3 - Professores que acham que a EA contribuir para a formação de um pensamento crítico.



Fonte: Pesquisa direta. 2017.

Ademais, pontua-se que a Educação Ambiental quando trabalhada e abordada sob múltiplos olhares e convergências no ensino da Geografia pode contribuir para uma formação humana e social cada vez mais cidadã. Pois assim como afirmava ANDRADE (op. cit.) “a Geografia deve criticar a forma como os homens atuam na natureza, criticando os métodos e indicando as técnicas e formas sociais que mantenham o equilíbrio ambiental e o bem-estar social”.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ressalta-se que a EA atrelada ao ensino da Geografia pode associar nos processos de ensino-aprendizagem que promovam um olhar de desenvolvimento que busque estimular uma nova forma de pensar e agir sobre o meio ambiente. Temas atrelados às questões ambientais devem estar diretamente ligados a promoção do diálogo entre saberes, à cooperação, aos valores éticos e morais como primordiais para o fortalecimento e compreensão da complexa integração e relação entre a sociedade e natureza.

Nessa perspectiva, o papel de toda a comunidade acadêmica torna-se essencial para estimular as transformações de um processo educativo que assuma um compromisso com a formação de valores de sustentabilidade, como parte de um processo coletivo e integrador. Para tal, faz-se necessário, primordialmente, o esforço dos docentes enquanto mediadores do conhecimento, buscar novos saberes e inovações que fomentem e estimulem os estudantes e toda a comunidade acadêmica ao seu entorno, à empatia, à responsabilidade e uma atuação cidadã sustentável que promova, sobretudo, o respeito e a preservação do meio.

Afinal, ao progredir nessa direção o estabelecimento de diálogos e discussões que predispomos a salientar neste artigo, serão recorrentes e extremamente úteis por serem necessários e benéficos para a edificação de uma educação de qualidade e que explore as perspectivas do conhecimento geográfico em caráter interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel C. de. **Geografia da Sociedade: uma introdução à análise do pensamento geográfico**. São Paulo: Atlas, 1987.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, **Lei nº. 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de



Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, n. 79, 28 abr. 1999.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MEC/SEF (Secretaria da Educação Fundamental/MEC). **Parâmetros curriculares nacionais: Temas Transversais**. Brasília: MEC/SEF. 1998.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 14. Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

OLIVEIRA, H. M. A. **Perspectiva dos educadores sobre o meio ambiente e a educação ambiental** (Monografia). Niterói: Universidade Federal Fluminense: 2005.

WADA, Satsuqui; PELUSO, Marília Luiza. **Percepção e educação ambiental: Um estudo de caso da cidade de Águas Lindas de Goiás**. 2003, 110p. Tese (Mestrado em Geografia) - Departamento de Geografia, Universidade de Brasília, Brasília.